

## Homenagem aos mortos: O Egitsü entre os Kalapalo do Alto Xingu (Brasil)

Marina Pereira Novo

Doutoranda em Antropologia Social, UFSCar

O Alto Xingu, localizado na porção sul do Parque Indígena do Xingu, região norte do estado do Mato Grosso/Brasil, é um complexo sociocultural pluriétnico e multilíngue composto por povos falantes de línguas pertencentes a diferentes troncos e famílias linguísticas: arawak, karib e tupi, além dos Trumái, que falam uma língua considerada isolada. A despeito das diferenças linguísticas, estes povos são culturalmente bastante homogêneos e são intensamente articulados por comércio, casamentos e, sobretudo, pela participação em um conjunto de rituais regionais.

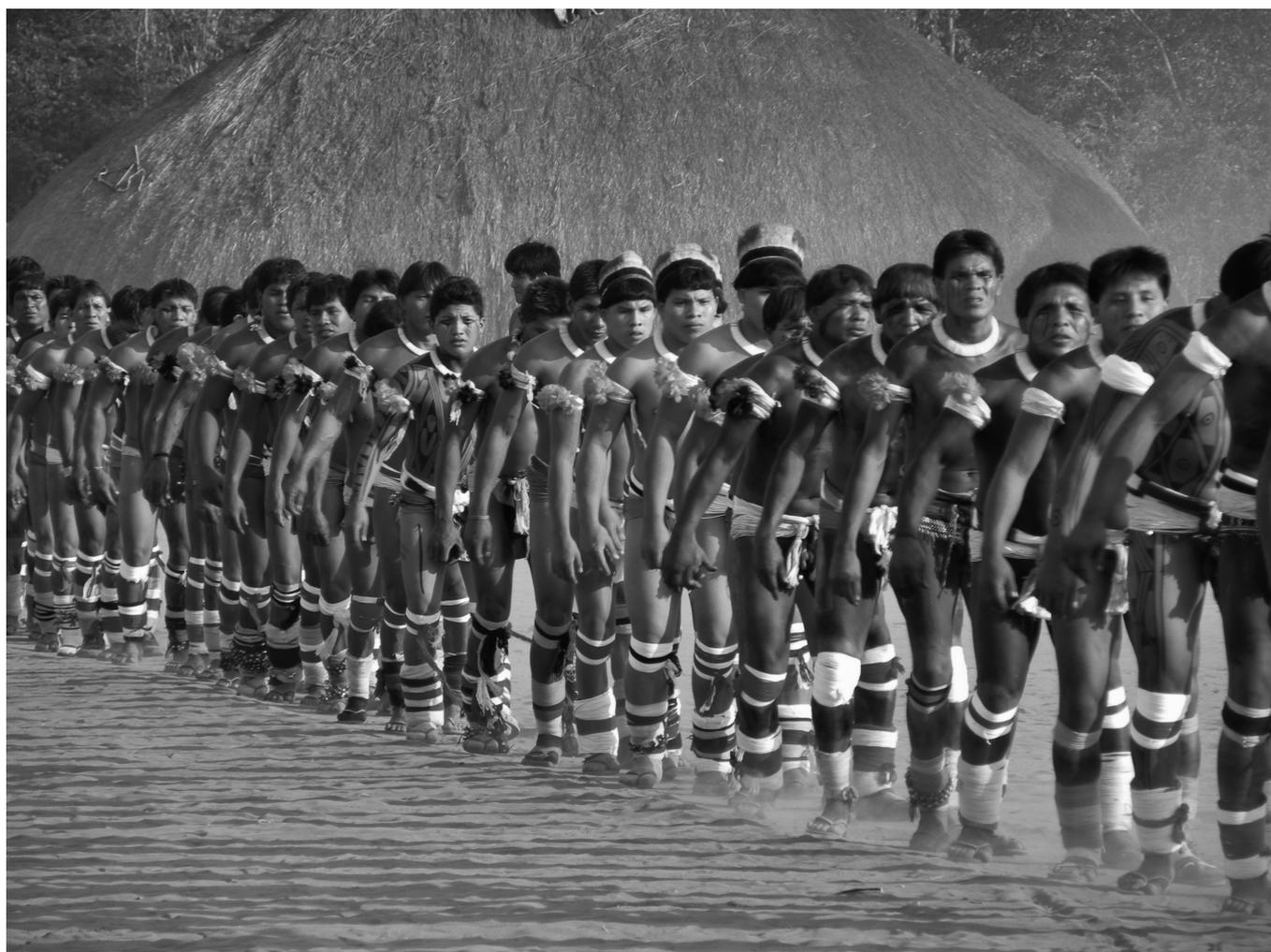
O principal destes rituais, o Egitsü (mais conhecido como Kuarup, seu nome em tupi), é uma festa de homenagem aos mortos ilustres. O ciclo da festa dura cerca de um ano, devendo incluir um momento onde os donos da festa recebem pequi dos demais moradores (o que ocorre no final da primavera) e outro momento em que se junta polvilho (no começo do inverno). Esses alimentos são armazenados e utilizados pelos donos para o pagamento de todas as atividades relacionadas à festa. As imagens aqui retratadas ilustram os dias finais das festas de 2010 e 2011, realizadas na aldeia Aiha, etnia Kalapalo (povo de língua karib). Nos dias finais os donos da festa são lavados, pintados e têm seus cabelos cortados, representando o final do período de luto. É nesse momento também que convidados de todas as aldeias se juntam na aldeia anfitriã para a luta (ikindene).

O símbolo principal da festa é o tronco, efígie que representa os mortos homenageados, com sua pintura característica, hototo ijatagü (“axila de borboleta”). Os troncos são devidamente enfeitados com cintos feitos de algodão, colares de caramujo e cocares de penas, ao redor dos quais choram os familiares dos mortos.

No ensaio aqui apresentado está retratado um dos donos da festa de 2010, devidamente pintado e paramentado com os símbolos da chefia kalapalo (brincos feitos com penas de rabo de rei congo, pinturas específicas no cabelo e segurando um arco majahi, especialmente utilizado por chefes). Cabe aos chefes ofertar todo o alimento – peixe, beiju e mingau de pequi – que será consumido pelos participantes durante os dias finais da festa. Finalmente, pode-se ver imagens dos tocadores das flautas atanga, dançarinos e lutadores, figuras centrais para o desenvolvimento da festa, com seus enfeites e instrumentos.



Flautistas tocando a flauta *atanga*, instrumento utilizado somente no *Egitsü*  
Marina Pereira Novo, 2010



Dançarinos de *aūguhi*  
Marina Pereira Novo, 2010



Tronco que será utilizado como efigie sendo carregado para o centro da aldeia  
Marina Pereira Novo, 2011



Effigies enfeitadas com cintos, cocares e colares  
Marina Pereira Novo, 2010



Familiares chorando ao redor das efígies  
Marina Pereira Novo, 2011



Principal dono do Egitsü de 2010  
Marina Pereira Novo, 2010



Lutadores anfitriões adentrando a aldeia no dia final da festa  
Marina Pereira Novo, 2011



Campeões sendo apresentados para a luta, com os convidados ao fundo  
Marina Pereira Novo, 2011